

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PELOTAS

KETELIN BAUER RODRIGUES¹ THAÍS EDUARDA DE SOUZA LOPES²
GREICE CARVALHO DE MATOS³

¹Universidade Católica de Pelotas - ketelin.rodrigues@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas - thais.lopes@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas - greice.matos@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O acesso à educação sexual no âmbito escolar vem sendo debatido desde a década de 70 pelo crescimento de casos de gravidez na adolescência e pela proporção de casos epidemiológicos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no país. No entanto, surge somente em 1997 juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), sendo o décimo volume como área de conhecimento. No entanto, mesmo após tantos anos da incorporação do referido tema no currículo educacional muitas crianças e adolescente ainda não tem acesso à informações pertinentes durante seu ensino na rede pública de educação. (GARBARINO, 2021).

Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015, 33,8% dos adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental entrevistados na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar responderam não ter usado camisinha na última relação sexual. Quando levantado a promoção de ações de educação sexual e reprodutiva 87,3% dos escolares do 9º ano do ensino fundamental alegaram ter recebido informações sobre métodos de proteção para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IBGE, 2015).

Mediante da importância do acesso prematuro a temáticas de conscientização sexual e de gênero, planejamento familiar e métodos contraceptivos, o projeto de extensão “Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis”, desenvolvido na Universidade Católica de Pelotas deu início a ações abrangendo educação sexual nas escolas do município de Pelotas /RS com o intuito de reduzir a incidência de gestações indesejáveis e a prevenção de ISTs.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem integrantes do projeto de extensão “Prevenção de ISTs”. O referido projeto iniciou suas atividades em março do corrente ano com o objetivo de qualificar o acesso da população ao diagnóstico e informações sobre as ISTs, as atividades ocorrem por meio de educação em saúde, bem como ações de testagem rápida extra-muros. O presente trabalho visa relatar uma roda de conversa sobre educação sexual com escolares do terceiro ano da escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Queiroz do município de Pelotas/RS no dia 30 de maio do presente ano. A atividade ocorreu por meio de exposição do assunto a partir de material audiovisual, e exposição didática com materiais de prevenção, além disso no final da atividade foi aberto um momento para responder possíveis questionamentos dos escolares. Assim, concretizando essa ação

salutar incentivando maior comprometimento dessa parcela populacional com tal ação de promoção da saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os PCNs foram desenvolvidos pelo Ministério da Saúde com o intuito de ser um instrumento para auxiliar o docente no processo de formação de futuros cidadãos conhecedores de seus direitos e responsabilidades na sociedade. O PCN traz entre os dez volumes apresentados a “Pluralidade Cultural e Orientação Sexual” por reconhecer a sexualidade como uma necessidade inerente humana ao longo da vida e que sofre grande influência social, cultural e histórica (BRASIL, 1998; FURLANETTO et al., 2018). E, portanto, deve ser abordada no ambiente escolar de maneira a complementar à educação dada pela família para que os adolescentes possam exercer sua sexualidade com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva (FURLANETTO et al., 2018).

A acessibilidade à educação sexual na adolescência ainda é conceituada como uma ameaça pelos grupos conservadores político/religiosos no Brasil (BORGES, 2018). Isso ocorre pela ideia equivocada do plano educacional incentivar à um início precoce da prática sexual, hipersexualização e homo sexualização das crianças e adolescentes. No entanto, em países com o ensino bem-sucedido sobre à saúde sexual e reprodutiva nas escolas, demonstram uma iniciação sexual mais tardia pelos adolescentes, além de resultados consideráveis na redução dos casos de ISTs e gravidez indesejada (BZGA, 2018; NETO, 2022).

Diante do reconhecimento dos desafios relacionados à implantação dos PCN nas instituições de educação do país e considerando a relevância do debate sobre educação sexual com adolescentes, o projeto de extensão “Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis” deu início a ações de promoção e prevenção à saúde nas escolas públicas do município de Pelotas por meio de rodas de conversas com a finalidade de ser um meio de troca de saberes e práticas, respeitando a individualidade e a intimidade de cada aluno.

A primeira ação foi realizada na escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Queiroz com 39 alunos do terceiro ano com faixa etária de 16 a 18 anos. Inicialmente realizamos a apresentação em forma de slides para contextualizar alguns conceitos e depois debatemos a partir de dúvidas que surgiram por eles, toda atividade foi bem tranquila e demonstraram interesse sobre o tema. No entanto, ao final disponibilizamos cartilhas contendo imagens reais de infecções sexualmente transmissíveis e órgãos genitais. E nos surpreendemos com a resposta pueril deles a partir do contato com esse material pela imaturidade do tema, mesmo sendo alunos do último ano do ensino médio.

A partir disso, nota-se que o contato tardio a educação sexual traz impactos na construção do conhecimento, como também na propagação de preconceitos e tabus pelos adolescentes. Desde pequenos culturalmente somos incentivados a nomear vagina e pênis em forma de apelidos como “periquita”, “perereca” e para se referir ao órgão genital masculino “pinto”, “pipi”, entre outros. Logo, a criança desenvolve a sensação que proferir sobre suas genitais ou mesmo a sua sexualidade deve ser motivo de receio, vergonha e muitas vezes de omissão (GARBARINO, 2021).

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho permitiu relatar acerca de uma roda de conversa sobre educação sexual com escolares. A referida atividade ensejou perceber que adolescentes têm pouco conhecimento acerca da prevenção de IST's, podendo vivenciar práticas sexuais desprotegidas, estando expostos à IST's e ocorrência de gravidez indesejada.

Foi possível perceber que os adolescentes têm interesse pela temática, pois durante a atividade permaneceram atentos aos assuntos abordados. Além disso, expuseram dúvidas e questionamentos sobre assuntos pertinentes ao final da explanação.

Diante do exposto, é possível afirmar a importância da realização de atividades de educação sexual para esta população específica, seja nos serviços de saúde, seja no ambiente escolar, visando a promoção da saúde e prevenção de agravos. Assim, o projeto de extensão "Prevenção de IST's" visa manter atividades neste sentido com outras escolas do município de Pelotas/RS.

Ademais, o aluno extensionista bolsista ou voluntário do projeto têm a oportunidade de construir e/ou qualificar seu conhecimento nas temáticas abordadas, pois é este que prepara os materiais que serão abordados nas ações, com o auxílio de um professor-orientador. Desta forma, tem-se a formação de profissionais de saúde que baseiam suas práticas profissionais pautados no cuidado humanizado e integral que leva em consideração as necessidades básicas de cada indivíduo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORGES, R. O.; BORGES, Z. N. Pânico moral e ideologia de gênero articulados na supressão de diretrizes sobre questões de gênero e sexualidade nas escolas. **Rev. Bras. de Educ.**, v. 23 p. e230039, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PK43y8kgfh9JDty4pftJS4n/?lang=pt#>. Acesso em: 4 set. 2023.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, DF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf> >. Acesso em: 28 ago. 2023.
- BZGA. BUNDESZENTRALE FÜR GESUNDHEITLICHE AUFKLÄRUNG. Sexuality Education in Europe and Central Asia: state of the art and recent developments Cologne: BZgA and IPPF EN, 2018. Disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000183281_por Acesso em 04 set. 2023.
- FURLANETTO, M. F. et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cad. Pesqui.**, v. 48, n. 168, p. 550–571, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FnJLpCKWxMc4CMr8mHyShLs/?lang=pt#>. Acesso em: 04 set. 2023.
- GARBARINO, M. I. O tabu da educação sexual: gênese e perpetuação de preconceitos na infância. **Cad. Pagu.**, n. 63, p. e216316, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/ffnKR5RVpk7fTxy5crmnptF/?lang=pt#>. Acesso em: 04 set. 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Pesquisa nacional da saúde do escolar**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2023.
- NETO, A. R. Educação em sexualidade na Europa e as sexualidades interseccionais do Brasil. **Rev. Estud. Fem.**, v.1, pág. e74630, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/gwhkfBNpbLNp3BBTqJpfhnq/?lang=pt#>. Acesso em: 9 set. 2023